



A construção da representação do gaúcho na série Histórias Curtas¹

Adriana Domingues Garcia²
Daniela Hinerasky³
Sibila Rocha⁴

Centro Universitário Franciscano - Unifra

Resumo

O estudo buscou analisar a representação da identidade cultural gaúcha e identificar possíveis tendências na construção da representação dessa identidade, através da série Histórias Curtas, exibida pela Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), exclusivamente no ano de 2006. Os caminhos metodológicos consistiram em técnicas de coleta de dados para o trabalho da observação/percepção e análise dos curtas-metragens, na íntegra. Verificamos que a série é um espaço que dá visibilidade ao cotidiano dos gaúchos, onde os episódios possuem uma carga de conscientização de algum tema de relacionamento humano, de forma humorada. As características regionais exclusivas do gaúcho são utilizadas com regularidade, em especial o sotaque. Essa é uma forma de valorização das temáticas regionais, da cultura e da história do RS e, no mesmo sentido, uma estratégia em busca de audiência através da identificação com o/do telespectador.

Palavras-chave: representação; identidade cultural gaúcha; teledramaturgia.

Introdução

A televisão é um mecanismo importante na constituição das identidades culturais, por ser um veículo de vasta abrangência e fácil acesso. O campo televisual pode revolucionar as relações humanas. Neste panorama, o papel que ele exerce na vida cotidiana dos indivíduos, adquire significância particular. Parte-se da idéia de que as identidades culturais não são somente construídas socialmente, mas também, pela mídia.

¹ Trabalho apresentado ao GT Práticas Sociais de Comunicação, do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – Unifra/RS, Bolsista de Iniciação Científica (PROBIC) do Projeto “Tendências de produção de teledramaturgia em emissoras regionais: um estudo de caso da série Histórias Curtas”. E-mail: adriana.d.garcia@bol.com.br

³ Professora nos Cursos de Comunicação Social: Jornalismo e Comunicação Social: Publicidade e Propaganda – Unifra/RS, Mestre em Comunicação / PPGCOM – UFRGS, Porto Alegre/RS. E-mail: jornalista_pesquisa@yahoo.com.br

⁴ Professora nos Cursos de Comunicação Social: Jornalismo e Comunicação Social: Publicidade e Propaganda – Unifra/RS, Doutora em Ciências da Comunicação / Unisinos, São Leopoldo/RS. E-mail: sibila@unifra.br



De acordo com Hall, a identidade cultural na pós-modernidade encontra-se em movimento:

A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente (HALL, 2004, p. 12 e 13).

Nesse sentido, as identidades são constituídas e reconstituídas no interior da representação. As pessoas são colocadas diante de várias representações identitárias, com as quais podemos nos identificar – ou não –, ao menos temporariamente.

Segundo Hall, representação é o processo no qual os membros de uma cultura usam uma linguagem – que pode ser qualquer sistema de significação que possui signos – para produzir significado. E, os meios ou sistemas de representação são a escrita, a pintura, o desenho, a fotografia, a simbolização através da arte ou dos sistemas de telecomunicação e veículos de comunicação.

Nesta perspectiva, pode-se reconhecer a identidade cultural regional do Rio Grande do Sul ou o que significa ser “gaúcho”, por exemplo, através do modo como suas características vêm a ser apresentadas através da cultura regional nos diversos sistemas de representação, inclusive, nas produções de dramaturgia de uma Rede de TV regional, inserida na grade de uma Rede de alcance nacional. Assim, a constituição das identidades também está relacionada ao acesso aos meios de comunicação e seus produtos.

As histórias, enredos, tramas e personagens dos curtas-metragens, objetos desse estudo, dizem sobre a identidade cultural do Rio Grande do Sul. É possível ainda, identificar como os símbolos e estereótipos desta identidade são representados frente à complexidade das tendências do mundo moderno. Na amplitude, procura-se estudar a construção/representação da identidade gaúcha na dramaturgia regional e identificar os mecanismos de produção dessa representação, através dos curtas-metragens que são produzidos exclusivamente no RS e por profissionais e atores gaúchos. Tendo como



base o estudo (HINERASKY, 2004) realizado acerca da série Histórias Curtas nas duas primeiras edições (2001 e 2002).

Em 2001, a RBS TV lançou a série Histórias Curtas, através do projeto “Prêmio RBS TV para Histórias Curtas”, um concurso público que seleciona oito obras audiovisuais de ficção, de tema livre, com estrutura e conteúdo de dramaturgia, com o mínimo de 12 (doze) e no máximo de 15 (quinze) minutos de duração. Conforme Hinerasky (2004, p.39), Histórias Curtas é a experiência de um projeto peculiar não apenas por ser um “formato incomum de teledramaturgia no Brasil, com a produção de curtas-metragens para TV, como também pelo seu horário de exibição – na hora do almoço (12h 20 min), que no RS é considerado horário ‘nobre’, cristalizado pelo programa Jornal do Almoço já há mais de 30 anos. Nessa direção, trata-se de uma resposta a uma situação regional, ligada às próprias características sócio-econômicas, históricas e culturais do Estado”.

O Prêmio RBS TV Para Histórias Curtas trata-se de um projeto inédito no Brasil, pois é a única emissora – entre as afiliadas à Globo – que financia episódios de curtas-metragens para sua programação. O *Projeto Histórias Curtas* trata-se de um formato inovador e diferenciado, adaptado à grade de produção regional de uma emissora afiliada à cabeça de rede nacional da principal emissora do país, com um espaço de tempo delimitado pelas exigências mercadológicas e pelo *Padrão Globo de Qualidade*.

O foco: a série de 2006

Este artigo resulta do trabalho empírico desenvolvido pela bolsista de iniciação científica da pesquisa *Tendências de produção de teledramaturgia em emissoras regionais: um estudo de caso sobre da série Histórias Curtas*. As atividades possibilitaram a análise da representação da identidade cultural e a identificação das tendências na construção da representação dessa identidade, através da série Histórias Curtas⁵, exibida pela Rede Brasil Sul de Televisão⁶ (RBS TV). O texto tratará, em especial, dos episódios do ano 2006.

⁵ A série Histórias Curtas é um concurso público que seleciona oito projetos, através dos roteiros, para produção de curtas-metragens de ficção.

⁶ A RBS TV é a emissora comercial de maior audiência no Estado. Completou 40 anos em 2002 e foi reconhecida pela Associação Nacional de Emissoras de Rádio e Televisão Norte-americanas, como a melhor rede comunitária do mundo, em março de 2000. Faz parte do grupo RBS, que é o terceiro maior conglomerado de comunicação do Brasil e caracteriza-se por atuar em vários segmentos de mídia. Possui 17 emissoras de televisão (todas afiliadas à Rede



A partir de traços estratégicos foi possível verificar e compreender a construção das produções de ficção, pelas observações de gêneros, temáticas, assuntos abordados, cenários e características da cultura e da identidade gaúcha, destacados nos episódios. A descrição dos traços característicos regionais apresentados e destacados na série proporcionou reflexões sobre políticas de programação de emissoras regionais, com foco na produção de dramaturgia e ficção. Além disso, nos possibilitou reconhecer as estratégias que a emissora utiliza para atingir a audiência. Essa foi uma pesquisa que focalizou processos simbólicos desenvolvidos por gaúchos em uma instância midiática realizada para telespectadores gaúchos.

A série Histórias Curtas é um espaço que dá visibilidade ao cotidiano dos gaúchos. Os episódios possuem uma carga de conscientização de algum tema de relacionamento humano, de forma humorada, de modo geral. Os cenários tendem ao urbano. As características regionais exclusivas do gaúcho são utilizadas com regularidade, em especial o sotaque e ícones da cultura gaúcha, como o chimarrão, times de futebol etc. Essa é uma forma de valorização das temáticas regionais, da cultura e história do Rio Grande do Sul e, no mesmo sentido, uma estratégia em busca de audiência através da identificação com o/do telespectador.

A trajetória da busca das respostas

A proposta metodológica deste estudo buscou ferramentas para compreender como os episódios da série Histórias Curtas se constituem em um formato particular de teledramaturgia. Realizamos uma pesquisa qualitativa, que partiu da idéia de que os episódios não são concebidos de forma isolada, mas engendram concepções, idéias, imaginários culturais e intervenções dos produtores e dos espectadores. A descrição analítica dos oito episódios veiculados no ano de 2006 se deu a partir de categorias analíticas definidas anteriormente, quais sejam: gêneros, temáticas e cenários.

A metodologia se dá através do emprego de três técnicas de coleta de dados:

- a) episódios assistidos na íntegra;
- b) material jornalístico e publicitário, transmitidos em veículos do grupo RBS;

Globo) e 18 emissoras de rádio distribuídas no Estado e em SC. Tem dois canais de TV segmentados (*TV COM* e *Canal Rural*), seis jornais, empresas de teleproduções e atua na área de Internet. A *TV COM* (UHF), que abrange a região metropolitana de Porto Alegre, também revela uma das estratégias para consolidar a relação do grupo com a principal comunidade urbana do Estado, em particular. (HINERASKY, 2006).



c) entrevista com diretores de quatro episódios⁷ da série de 2006.

Na internet, em endereços como o site ClicRBS⁸, o da Série Histórias Curtas e da comunidade virtual do Histórias Curtas no Orkut (Rede de relacionamentos virtuais). A partir dessas informações, trabalhamos a observação/percepção e análise dos episódios, material jornalístico e publicitário. Para orientar a análise descritiva de cada episódio, foram pré-definidas categorias analíticas, intituladas: gênero, temáticas, espaço e enfoque da identidade regional.

O material jornalístico e de publicidade também foi organizado e investigado rigorosamente. Terminado o processo de descrição, a partir das informações recolhidas, foram feitos os procedimentos de cruzamento e interpretação de dados. Com isso, procuramos encontrar características e traços recorrentes, a partir dessas categorias que poderiam orientar o estudo e levar ao cumprimento dos objetivos propostos.

O objeto de estudo: os curtas-metragens

Em um primeiro momento, foi desenvolvido o trabalho de reconhecimento do *corpus*⁹ do trabalho. A partir de estudos já desenvolvidos sobre o assunto foi possível observar a estrutura da grade de programação da emissora RBS TV e identificar os mecanismos e políticas de produção de teledramaturgia e ficção para os telespectadores gaúchos. A coleta de dados para análise foi intensa, todo o material relacionado ao assunto foi cuidadosamente analisado e descrito na grade formulada a partir das categorias analíticas estabelecidas¹⁰.

O primeiro episódio da série de 2006 foi ao ar no dia 30 de setembro. A partir dessa data começamos o processo de análise que se estendeu até dezembro, com a supervisão das professoras orientadoras, que recomendaram alguns critérios de mapeamento do material. Participamos de *Trocas de Pesquisas* realizadas pelo Núcleo de Pesquisa (NUPEC), onde apresentamos o desenvolvimento do nosso trabalho. No mês de outubro foram feitas entrevistas com quatro roteiristas e diretores que fazem

⁷ Partimos da idéia de que uma pesquisa que estuda a representação da identidade cultural em programas de teledramaturgia requer que considere o âmbito da produção tanto a partir do produto audiovisual, quanto do ponto de vista de seus produtores.

⁸ O portal *ClicRBS* que abrange RS e SC, integra os sites do veículo de mídia impressa e eletrônica do grupo RBS e canais próprios de informações e serviços (HINERASKY, 2004).

⁹ Nesse artigo o *corpus* contempla 8 episódios veiculados no ano de 2006.

¹⁰ As categorias são: Episódio; Data de exibição; Nota recebida pelo público; Sinopse; Gênero; Temáticas; Personagens; Espaço; Enfoque da identidade regional.



parte do projeto de 2006, através de um convite que oportunizou a bolsista desta pesquisa a assistir a segunda pré-estréia dos episódios no *Studio Clio*, em Porto Alegre. Nesse mesmo período, nos preparávamos para a apresentação do nosso trabalho no X *Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifra*.

Em sua sexta edição, a série Histórias Curtas recebeu 37 inscrições para o concurso que escolheu oito trabalhos de ficção, divulgados antecipadamente, no mês de junho de 2006. Os roteiros selecionados receberam um financiamento de 30 mil reais, além de equipamentos de gravação e edição. Os episódios produzidos foram exibidos pela RBS TV e TVCOM.

A forma de abordagem das histórias dos curtas

A série Histórias Curtas é formada por episódios de temáticas diversificadas, representando assuntos cotidianos, aliados a valores subjetivos implícitos em um tema principal. As narrativas diferem quanto ao tema e a abordagem, que está relacionada ao gênero adotado em cada episódio.

A análise quantitativa dos gêneros apresentados na série do ano de 2006 mostra a predominância do gênero comédia, que apresenta três episódios (Megaman, É Pra Presente e A Oitava); a derivação do gênero comédia - a comédia romântica, que apresenta como fundo uma história de amor em tons humorísticos, são enumerados em dois episódios (Diferente e Verso Inverso); drama é outro gênero apresentado no episódio *Desaparecido*. O gênero suspense aparece em dois episódios (No Balanço e O menino e o Santo).

As temáticas trabalhadas, dentro desses gêneros apresentados, na construção dos roteiros de cada episódio, circundam o conjunto de ações, expressões, comportamentos, atitudes do ser humano universal, situado no ocidente.

O levantamento elaborado demonstra que a série utiliza várias maneiras de representar um mesmo tema, como exemplo, o amor/paixão/carinho entre casais, ou seja o sentimento que une duas pessoas de sexos opostos, ou iguais. No ano de 2006 foi detectada a abordagem da temática *amor*, em diferentes graus: o platonismo e a descoberta de uma nova paixão (Diferente), a não correspondência (Verso Inverso), o desconsolo da morte do parceiro (No Balanço), e também o homossexualismo (A oitava).



Outro exemplo de formas diversas de falar do mesmo assunto acontece com a temática amizade: a rivalidade (Verso Inverso), a cumplicidade (Megaman), e o reencontro (Diferente). Temas que aparecem com forte argumento são destacados: a fé e a religião (O Menino e o Santo), culinária (A Oitava), morte (No Balanço), negativismo (Desaparecido).

O curta *O Menino e o Santo* possui uma peculiaridade de todo o conjunto da série de 2006. Trata de uma história de um menino do interior, que vai passar uns dias com sua avó, benzedeira. Em meio a todas as referências que encontra na casa da avó (imagens de santos de várias religiões), decide que quer ver um santo. A técnica utilizada para representar as imagens, auxiliam no misticismo da narrativa.

Segundo o diretor de *O Menino e o Santo*, Rodrigo John¹¹, a história deixa-se tomar pela imaginação. “Esse talvez o verdadeiro assunto do filme, a relação entre realidade e fantasia, sob um prisma infantil”.

As várias formas do ser humano se relacionar, os comportamentos, os hábitos, as ideologias, os objetivos, a expectativa de vida, a visão particular, seja no âmbito amoroso, pessoal, profissional ou financeiro, são combinados e interpretados nos episódios da série Histórias Curtas.

A materialização das concepções, desde a seleção do roteiro para o projeto, que é feita pela RBS, cada roteirista, diretor, ator, toda a equipe técnica até a edição final, compõem uma unidade, que resulta no episódio exibido. O conjunto desses elementos é o que contribui para a construção da representação da identidade gaúcha, através da série de curtas-metragens.

O cenário das histórias

Os ambientes que servem de cenário aos episódios de 2006 são quase unanimemente urbanos e na capital, o único episódio que se passa no interior é *O menino e o Santo*. A maioria ocorre em Porto Alegre (Megaman, Desaparecido, É pra Presente, No balanço, A Oitava, Diferente e Verso Inverso).

Através de elementos representativos que identificam a Capital, foi possível o reconhecimento do espaço nesses curtas. Percebe-se que há predominância da paisagem

¹¹ A entrevista foi concedida na pré-estréia dos episódios da série, no *Studio Clio*, em Porto Alegre.

urbana, dentro da capital gaúcha. Os elementos que remetem a essa análise nos dão uma interpretação de que os curtas, em geral, representam Porto Alegre. Como confirma, em entrevista, a roteirista e diretora do curta-metragem *Diferente*, Ivana Verle: “A primeira coisa que dizem é que essa história é uma história gaúcha. Não, essa história poderia estar passando em qualquer lugar. Só que se passa em Porto Alegre. Então, os meus personagens estão dentro de um contexto muito porto-alegrense, (falam, pensam, agem como porto-alegrenses)”.

De acordo com Rodrigo John, a diversidade dos cenários é importante, mas não descarta a afirmativa da predominância da representação da capital do estado. “Temos histórias mais urbanas e mais rurais, temáticas diversas. Mas o sotaque predominante é o *portoalegrês*”.

O interior do estado, em meio rural, aparece em apenas um episódio (O Menino e o Santo), em que os elementos formam uma unidade muito representativa do meio rural, agregam paisagem (estrada de chão, mato, tapera, arvoredos, casas simples), costumes, hábitos, valores, comportamentos pertencentes a esse meio. Esse curta-metragem nos permite a interpretação de um autêntico espaço rural.

O cenário predominante, o urbano, mostra Porto Alegre sob diversos ângulos: Prédios e residências mais simples, com cômodos mais modestos (Desaparecido, Megaman); praças arborizadas (No Balanço); escolas e livrarias (Megaman, e É Pra Presente), movimentação de pessoas no centro da cidade (É Pra presente); o táxi vermelho, tradicional da capital gaúcha (Diferente); salão de exposição de arte (A Oitava).

O sotaque é o destaque

O Rio Grande do Sul possui uma peculiaridade na multiplicidade de etnias, que provém da sua imigração de índios, negros, italianos, espanhóis, portugueses, etc. A construção da identidade tradicional do gaúcho consiste em um indivíduo do campo, que possui hábitos e costumes de vida rural, embora se verifica que predomina o urbano. Essa simbolização do gaúcho no contexto contemporâneo forma, na medida do tempo, novos moldes da cultura rio-grandense.

Na análise levantada pela pesquisa, **o sotaque** foi o traço recorrente em *Enfoque da identidade regional*, nas descrições da grade analítica. Destaca-se nesse ponto uma das características do gaúcho, que o difere das demais regiões do Brasil. “O linguajar



carregado de expressões próprias, e os hábitos como o consumo de chimarrão, churrasco e música tradicionalista, nativista, “*Tchê-music*” ou até *rock* gaúcho são valorizados como formas de vínculo com a cultura regional”(HINERASKY, 2004).

O roteirista e diretor do curta-metragem *A Oitava*, Saturnino Rocha, afirma que história que ele conta talvez reflita na forma de ser do gaúcho no aspecto do sotaque: “As pessoas falando [...] é um tema bem universal (culinária). Na verdade não se teve essa preocupação. Eu acho que fica mais essa coisa do jeito de falar das pessoas”.

Curtas premiados – A escolha do público e do júri

O curta-metragem *Megaman* foi eleito o melhor episódio da série, pelo público. O curta conta a história de um menino que quer encontrar um super-herói que apresenta programas de tevê. A identificação se dá no aspecto de que todo o indivíduo vive na infância uma admiração por personagens infantis. É possível se refletir na figura da criança, ingênua, carismática e sonhadora.

A narrativa se desenrola de uma forma que envolve o telespectador, na mesma medida em que apresenta traços fortes da característica da cultura gaúcha, como o chimarrão, lendas, times de futebol do estado, o sotaque rio-grandense e até mesmo é mostrado nesse episódio um menino índio, que é amigo do personagem principal. Na história, a criança indígena sofre preconceito pela sua etnia. Esses fatores abordados podem acarretar na sensibilização e na representação através do enfoque que identifica o público e da emoção. Nessa categoria de premiação, não basta a técnica da produção, mas a forma que o episódio atingiu o telespectador.

O curta *É pra presente*, com roteiro e direção de Camila Gonzatto foi o eleito pelo júri oficial, com nove premiações¹², entre elas, melhor roteiro, direção e melhor episódio escolhido pelo júri oficial.

¹² **Melhor Episódio do Júri Oficial:** *É Pra Presente*; **Melhor Episódio do Júri Popular:** *Megaman*; **Melhor Direção de Arte:** Luiz Roque e Adriana Boff – *É Pra Presente*; **Melhor Direção de Produção:** Taíssa Grisi – *É Pra Presente*; **Melhor Ator:** Roberto Birindelli – *A oitava*; **Melhor Atriz:** Sissi Venturin – *É Pra Presente*; **Melhor Ator Coadjuvante:** Luiz Paulo Vasconcellos – *É Pra Presente*; **Melhor Atriz Coadjuvante:** Fernanda Nascimento – *Verso Inverso*; **Melhor Roteiro:** Camila Gonzatto – *É Pra Presente*; **Melhor Fotografia:** Alberto La Salvia – *É Pra Presente*; **Melhor Trilha Sonora Original:** Yanto Laitano – *Desaparecido*; **Melhor Montagem:** Kiko Ferraz – *É Pra Presente*; **Melhor Direção:** Camila Gonzatto – *É Pra Presente*.



Os episódios refletem a cultura gaúcha moderna. É a partir da globalização cultural que esse cenário televisivo passou a ganhar relevância, na medida em que evidenciou dinâmicas simultâneas: “ao mesmo tempo em que, as redes nacionais, como a Rede Globo – a principal do país, para atender à diversidade da audiência, criaram a possibilidade de constituir a idéia de uma identidade nacional, no intuito de reafirmar culturas nacionais diante desses processos; as emissoras locais (afiliadas àquelas) potencializaram a regionalização da programação, por reconhecer que ao abordar questões locais/regionais, conquistam credibilidade, garantem audiência e, em consequência, anunciantes” (HINERASKY, 2004 p. 12).

Considerações Finais

Através desse estudo foi possível identificar as formas de representação da identidade cultural regional e as tendências na construção da representação dessa identidade, através da teledramaturgia na série Histórias Curtas, do ano de 2006, exibida pela RBS TV. A análise da construção dos episódios nos possibilitou a verificação de como é apresentada a imagem do gaúcho, pela visão da emissora e dos produtores. As observações das categorias analíticas nos remeteram a uma reflexão sobre políticas de programação da emissora, com foco na produção de dramaturgia e ficção. Além disso, nos possibilitou reconhecer as estratégias que a rede de televisão regional utiliza para atingir a audiência. Essa foi uma pesquisa que focalizou processos simbólicos desenvolvidos por gaúchos em uma instância midiática realizada para telespectadores gaúchos.

A série Histórias Curtas por ser um espaço que dá visibilidade ao cotidiano dos gaúchos, possui uma carga de conscientização do relacionamento humano contemporâneo. Os cenários tendem ao urbano e as características regionais exclusivas do gaúcho são utilizadas com frequência, com destaque o sotaque e ícones da cultura gaúcha, como o chimarrão, times de futebol, etc. De certa forma, isso valoriza os costumes da região, da cultura e história do Rio Grande do Sul e, assim se tem uma estratégia em busca de audiência através da identificação com o/do telespectador.

As formas variadas de relacionamento humano, os hábitos, as ideologias, os objetivos, a expectativa de vida, a visão particular, seja no âmbito amoroso, pessoal, profissional ou financeiro, são combinados e interpretados nos episódios da série



Histórias Curtas. A materialização das concepções, desde a seleção do roteiro para o projeto, com a visão particular de cada roteirista até a edição final, compõem uma unidade. O conjunto desses elementos é o que contribui para a construção da representação da identidade gaúcha, através da série de curtas-metragens.

O nosso objetivo foi atingido através dos processos metodológicos, que nos deram ferramentas para entendermos os mecanismos do objeto de nosso estudo. Assim, concluímos que os episódios não são concebidos de forma isolada, mas engendram concepções, idéias, imaginários culturais e intervenções dos produtores e dos espectadores. Além disso, tais produções audiovisuais revelam a posição da emissora em relação à identidade cultural do estado. A partir da idéia de que os episódios de Histórias Curtas são capazes de refletir discussões contemporâneas e destacar marcas da cultura e da identidade dos gaúchos. Essas representações demonstram que o tradicional se desloca e abre espaço para o cotidiano e o urbano.

Referências Bibliográficas

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na Pós-modernidade**. 9ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HINERASKY, Daniela Aline. **O PAMPA VIROU CIDADE**: Um estudo sobre a identidade cultural nas produções de teledramaturgia da *RBS TV*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. UFRGS, Porto Alegre, RS, 2004.

JACKS, Nilda. **Mídia nativa**: indústria cultural e cultura regional. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1998.

WOODWARD, Kathryn. 2000. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da [org]. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Vozes, 2000.

GARCIA, Adriana Domingues, MRUZ, Natasha, HINERASKY, Daniela. **O jovem gaúcho no Patrola: identidades em mutação?**. Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica. Centro Universitário Franciscano/UNIFRA; Santa Maria, RS, 2006.